

## **APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E PRODUÇÃO ARQUITETURAL UNIFAMILIAR CONTEMPORÂNEA**

JURKIEWICZ, Leonardo.<sup>1</sup>  
DIAS, Solange Irene Smolarek.<sup>2</sup>  
DRABIK, Mariana Melani.<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente Resumo Expandido objetiva socializar em evento científico as aproximações teóricas de pesquisa em elaboração. O objetivo da pesquisa é apresentar as aproximações teóricas que venham a propor critérios que definam as escolhas sobre as habitações unifamiliares contemporâneas. Justifica-se por apresentar as aproximações teóricas e oportunizar o estudo de elementos de análise que auxiliaram na definição das escolhas habitacionais unifamiliares contemporâneas. O problema desta pesquisa é: existem elementos de análise e interpretação das habitações unifamiliares contemporâneas em bibliografias e estudos publicados? A hipótese inicial é de que existem elementos e parâmetros fenomenológicos passíveis de análise dentro da arquitetura. As fundamentações teóricas apresentam os conceitos gerais de semiótica, identidade, linguagem e fenomenologia, além da relação destas com a arquitetura e os correlatos do estudo. Na metodologia é citada a forma de análise e pesquisa deste trabalho: a fenomenologia e a dialética. Nas análises é apresentado o estudo de caso. Por fim, nas considerações finais são citados os resultados obtidos. Trata-se de pesquisa em desenvolvimento e sem resultados finais. Objetiva-se que os mesmos estejam concluídos até o final do ano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habitação Unifamiliar Contemporânea. Semiótica. Identidade. Linguagem. Fenomenologia

### **1. INTRODUÇÃO**

O tema/assunto deste estudo é a relação entre a cultura e a produção arquitetural unifamiliar contemporânea. Justifica-se por apresentar as aproximações teóricas e oportunizar o estudo de elementos de análise que auxiliaram na definição das escolhas habitacionais unifamiliares contemporâneas.

<sup>1</sup> Acadêmico(a) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, formando em 2016. Aluno(a) de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa TAR - Teoria da Arquitetura, em pesquisa que originou o presente Resumo Expandido. E-mail: IL\_005@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora orientadora da presente pesquisa. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora Líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente de graduação e de pós-graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: solange@fag.edu.br.

<sup>3</sup> Arquiteta e urbanista coorientadora da presente pesquisa. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz (2015); graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense - Unipar (2010). Coorientadora de trabalhos da Especialização em Planejamento Urbano e Ambiental da Faculdade Sul Brasil (2014) e Monitora da disciplina TC: Qualificação, para o 9º Período de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG (2015). Participante dos Grupos Pesquisa: Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional na Linha de Pesquisa denominada Planejamento Urbano e Regional; Teoria da Arquitetura na Linha de Pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo e Estudos e Discussão de Arquitetura e Urbanismo na linha de pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo. E-mail: marianadrabik@gmail.com.

O problema desta pesquisa é: existem elementos de análise e interpretação das habitações unifamiliares contemporâneas em bibliografias e estudos publicados? A hipótese inicial é de que existem elementos e parâmetros fenomenológicos passíveis de análise dentro da arquitetura. O objetivo geral do estudo é buscar critérios que auxiliem na definição das escolhas sobre as habitações unifamiliares contemporâneas. Os objetivos específicos são: (I) introdução a conceitos ligados a cultura e a subjetividade na arquitetura; (II) definir semiótica, identidade, linguagem e fenomenologia dentro da arquitetura; (VII) apresentar os correlatos relacionados ao tema; (VIII) apresentar o estudo de caso: a casa Vila Matilde em São Paulo, SP;

A pesquisa tem por base o marco teórico:

[...] Eles aprendem o sistema e as convenções de representação, os códigos de sua língua e cultura, que os equipa com a cultura do 'saber-agora', o que lhes permite funcionar como sujeitos culturalmente competentes. Não porque tal conhecimento é impresso em seus genes, mas porque eles aprendem suas convenções e assim gradualmente se tornam "pessoas cultas" - isto é, membros de sua cultura. Eles inconscientemente internalizam os códigos que lhes permitam expressar certos conceitos e ideias através de seus sistemas de representação - escrita, fala, gestos, visualização, e assim por diante - e interpretar ideias que são comunicadas a eles usando os mesmos sistemas<sup>4</sup> (HALL, 1997, p. 8).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Nesbitt (2008, p. 51) o sentido da arquitetura seria a definição da sua essência, estando relacionada com a tríade de Vitruvius: Beleza, firmeza e utilidade. Para Gregotti (2004, p. 26-27-28) as obras arquitetônicas exprimem uma variedade de significados, onde se destaca o significado da forma e do lugar e o seu poder de comunicação. Já para Netto (2002, p. 21), a arquitetura produz espaço, sendo que este, por natureza, já possui delimitações, aspectos e características.

### 2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

---

<sup>4</sup> Tradução livre do autor: “[...] They learn the system and conventions of representation, the codes of their language and culture, which equip them with cultural ‘know-how’, enabling them to function as culturally competent subjects. Not because such knowledge is imprinted in their genes, but because they learn its conventions and so gradually become ‘cultured persons’ – i.e. members of their culture. They unconsciously internalize the codes which allow them to express certain concepts and ideas through their systems of representation – writing, speech, gesture, visualization, and so on – and to interpret ideas which are communicated to them using the same systems” (HALL, 1997, p.8).

A fenomenologia foi criada por Edmund Husserl e difundida pelo século XX (ROCHA, 2002, p. 68). A base dessa ciência está contida na relação entre a consciência e o objeto: para Almeida (2010, s.p.), estes não se separam, sendo que só se pode ter pensamentos sobre aquilo que é experimentado ou vivido. Já para Heidegger (2005, p. 56), a fenomenologia é um entendimento do sentido do ser, suas modificações e características.

A semiótica é uma das formas de se conhecer o mundo, de acordo com Rocha (2002, p. 68) “Através da Semiótica, os fenômenos nos apresentam por meio de signos que são percebidos e interpretados pela linguagem verbal e não-verbal (imagens, gestos, sinais, entre outros)”. A relação entre semiótica e arquitetura é citada por Medeiros e Garcia (2011, p. 82, 83 e 90), que afirmam que o signo arquitetônico é uma interpretação das suas operações semióticas (artísticas, científicas, etc.) por um sujeito final, ou seja: a arquitetura é interpretada através da ocupação espacial, como uma interface entre o habitante e o ambiente habitado.

Nóbrega (2009, p.224), define identidade arquitetônica como um conjunto de características e critérios físicos da edificação. Já para Lynch (1980, p. 18-9), a identidade na arquitetura é vista com significado de particularidade ou individualidade e para esta ter valor ou significância cultural, precisa de diversas qualidades e características próprias.

A linguagem arquitetônica para Eco (2003, p. 188-9), é uma forma de comunicação de significados, sendo que estes geram um código icônico próprio e a arquitetura passa de abrigo, para objeto de comércio. Por fim, Martau (2007, p. 57) discorre sobre linguagem: “Ao invés de criar meros objetos de sedução visual, a arquitetura relaciona, media e projeta significados. [...]”.

### 2.1.1. CORRELATOS

Os correlatos abordados (casa X, Daeyang galeria e casa e a Branca U) apresentam características e soluções projetuais principalmente vinculadas a conceitos e na relação entre a obra, o usuário e o espaço urbano, traduzindo as necessidades dos clientes nas formas e na estética dos edifícios. As características comuns destas obras são: fluidez espacial, relação particular com o terreno e entorno, aplicação de conceitos e simbologias através da linguagem arquitetônica, a busca por uma arquitetura particular, ou seja: que representa as necessidades e anseios específicos daquele cliente e o aproveitamento das condições naturais do terreno (luz, ventilação, relevo, entre outros). (ARCHDAILY, 2016, s.p.; FRAJNDLICH, 2013, p. 54; IZAR, 2015, p. 178; DEZEEN, 2012, s.p.;

ARCHDAILY, 2012, s.p.) Assim expõe-se a semiótica, identidade e a linguagem nos correlatos analisados.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa adotou dois métodos científicos: 1) Segundo Lakatos e Marconi (2001), o método dialético se baseia na contradição de autores e de estudos publicados e na síntese destes; 2) O método fenomenológico procura estudar com clareza um determinado dado ou fenômeno, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 36) a fenomenologia foca o estudo do objeto ou caso, compreendendo seus aspectos essenciais e intrínsecos. Também será realizado um estudo de caso que, de acordo com Gil (1991), é um estudo aprofundado de determinado objeto, buscando seu conhecimento pleno.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Localizada na Vila Matilde, a residência de Dalvina Borges Ramos (Dona Dalva) ganhou destaque e visibilidade após ser premiada em diversas ocasiões, destacando a qualidade da habitação e as soluções projetuais sustentáveis aplicadas a obra (ARCHDAILY, 2015, s.p.; TERRA E TUMA, 2016, s.p.; ESTADÃO, 2016, s.p.). As principais características da edificação, conforme o Estadão (2016, s.p.) e Archdaily (2015, s.p.), são: o uso de materiais de construção acessíveis e que se tem domínio; orçamento baixo; qualidade ambiental (proporciona conforto e bem estar); execução rápida; contato entre usuários e plantas/vegetação (através do pátio e da laje) e revestimentos que podem ser facilmente alterados, possibilitando futuras ampliações e modificações.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos e na bibliografia apresentados, nota-se que existem alguns elementos fenomenológicos passíveis de interpretação dentro das obras apresentadas (correlatos e estudo de caso), são eles: semiótica, identidade e linguagem. A partir destes serão estabelecidos parâmetros e elementos de análise que qualifiquem e classifiquem as obras relatadas e as habitações unifamiliares contemporâneas no geral, à ser apresentado ao final deste ano, na conclusão do estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcela Alves de. **O sujeito fenomenológico na arquitetura do H2O expo**. Arqtextos: 125.07 ano 11, out. 2010. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/11.125/3541>>, acessado em: 13.abr.16
- ARCHDAILY, 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/234478/daeyang-gallery-and-house-steven-holl-architects>> acessado em: 18.mai.2016
- \_\_\_\_\_, 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/776950/casa-vila-matilde-terra-e-tuma-arquitetos>>, acessado em: 10.ago.2016
- \_\_\_\_\_, 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/785270/classicos-da-arquitetura-white-u-toyo-ito>>, acessado em: 21.mai.2016
- DEZZEN, 2012. Disponível em: <<http://www.dezeen.com/2012/05/21/daeyang-gallery-and-house-by-steven-holl-architects/>> acessado em: 18.mai.2016
- ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. 7ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- ESTADÃO, 2016. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/edison-veiga/ela-morana-melhor-casa-do-mundo/>>, acessado em: 09.ago.2016
- FRAJNDLICH, Rafael Urano. **Um debate americano: mediação, escultura e arquitetura – sobre a entrevista de Peter Eisenman a Richard Serra em 1983**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ars/v7n13/arsv7n13a4.pdf>>, acessado em: 19.mai.2016
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GREGOTTI, Vittorio. **Território da arquitetura**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.
- HALL, Stuart. **The work of representation**. In: HALL, Stuart (org.) Representation. Cultural representation and cultural signifying practices. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 15.Ed. Petrópolis: vozes, 2005.
- IZAR, Gabriela. **Diagramática: descrição e criação das formas na arquitetura seriada de Peter Eisenman**. São Paulo: tese doutorado FAUUSP, 2015.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1980.
- MARTAU, Betina Tschiedel. A arquitetura multisensorial de Juhani Pallasmaa. In: **arquiteturarevista** - Vol. 3, nº 2:56-58 (julho/dezembro 2007) Disponível em: <[revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/5586/2790](http://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/5586/2790)>, acessado em: 15.abr.2016
- MEDEIROS, Rozélia; GARCIA, José Wagner. **Arquitetura semiótica: objeto imediato, objeto dinâmico e a matriz da linguagem**. **14ª jornada peirceana**, 2011.
- NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- NETTO, Jose Teixeira Coelho. **A construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: editora perspectiva, 2002.
- NÓBREGA, Maria de Lourdes Carneiro da Cunha; DUARTE, Clarissa. Publicidade e identidade na arquitetura do espaço público urbano. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, Curitiba, v.1, n.2, p.223-233, 2009.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



14º ENCONTRO  
CIENTÍFICO CULTURAL  
INTERINSTITUCIONAL

“EMPODERAMENTO DO INDIVÍDUO”



ROCHA, Lurdes Bertol. **Fenomenologia, semiótica e geografia da percepção: alternativas para analisar o espaço geográfico.** V.4, n.1. Sobral: revista casa da Geografia, 2002.

TERRA E TUMA, 2016. Disponível em:

<[http://www.terraetuma.com.br/arquitetura\\_hab.php?ci=2&pid=110](http://www.terraetuma.com.br/arquitetura_hab.php?ci=2&pid=110)> , acessado em: 03.ago.2016